

## Comportamento de germoplasma de bananeira conservado in vitro por um ano em diferentes condições de cultivo

Lili Costa Maia Alencar Simões de Freitas<sup>1</sup>; Janay Almeida dos Santos-Serejo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: lili\_stb@yahoo.com.br, janay.serejo@embrapa

**Introdução** – O banco de germoplasma de bananeira da Embrapa Mandioca e Fruticultura foi estabelecido em 1983 mediante coleta em regiões de origem das espécies do gênero *Musa*, sendo, portanto, bastante representativo da variabilidade do gênero. A manutenção dos acessos em campo e caracterização, além de ser onerosa, oferece riscos de perdas por estresses bióticos e abióticos. O estabelecimento de uma cópia de segurança do banco de germoplasma in vitro é fundamental para garantir a reposição de acessos que sejam perdidos no campo. Entre as vantagens da conservação in vitro destacam-se o uso de um menor espaço para conservar um grande número de acessos, a manutenção de plantas livres de patógenos e a disponibilidade para intercâmbio seguro. A maioria dos acessos do banco de germoplasma de banana encontram-se conservados em condições in vitro no Laboratório de Cultura de Tecidos. No entanto, ainda que essa estratégia solucione algumas limitações da conservação em campo, é extremamente laboriosa, principalmente pela necessidade de subcultivos constantes e cujos intervalos variam entre os acessos, além da possibilidade de ocorrência de variação somaclonal. **Objetivos** – Determinar o meio de cultura e a temperatura adequados para promover a conservação in vitro de acessos do banco de germoplasma de banana em condições de crescimento mínimo. **Material e Métodos** – Para a montagem do experimento foram utilizadas 270 plantas in vitro da variedade BRS Tropical. As plantas foram cultivadas em meio MS, ½ MS (com metade da concentração de sais) e ¼ MS (com 1/4 da concentração de sais), e mantidas a 26 °C, 21 °C e 16 °C. Avaliações foram realizadas aos 60, 90, 180, 210, 270, 300, 330 e 360 dias após o início do cultivo. Os critérios de avaliação utilizados foram: nível de altura da planta, número de folhas verdes, número de folhas senescentes, enraizamento, quantidade de meio de cultura, contaminação e morte da planta. É importante ressaltar que para determinar o nível de altura da planta utilizou-se a medida fracionada do tubo de ensaio - 1/3, 2/3, 3/3 e atingindo o topo do tubo de ensaio, sendo classificados respectivamente em altura 1, altura 2, altura 3 e a altura 4. No enraizamento aquelas plantas com menos de 10 raízes determinou-se como “nota 1”, as plantas com 11 a 20 raízes, “nota 2” e mais de 20 raízes “nota 3”. A quantidade de meio é a validada nos determinados intervalos de tempo para que se avalie o quanto que a planta absorve de nutriente constituído no meio de cultura. Contaminação por bactéria ou fungos e morte das plantas também foram avaliados. **Resultados** – Aos 60 dias após o estabelecimento do experimento as plantas mantidas a 26 °C apresentaram crescimento mais acelerado em relação às mantidas a 16 °C e 21 °C, independente do meio utilizado. À medida que o tempo de manutenção in vitro aumentou verificou-se um acréscimo no número de folhas senescentes e, as plantas mantidas a 26°C em meio ¼ MS entraram em senescência mais rapidamente em relação aos outros meios. Em relação ao crescimento mínimo o melhor resultado foi obtido para as plantas mantidas a 16°C, mesmo após um ano de cultivo não atingiram a altura 4 (topo do tubo de ensaio) e apresentaram poucas folhas senescentes. **Conclusões** – A temperatura influencia o crescimento in vitro das plantas de bananeira. Para conservação in vitro de acessos do banco de germoplasma de banana em condições de crescimento mínimo, a temperatura de 16°C é a mais adequada.

**Palavras-chave:** *Musa* spp.; banco de germoplasma; temperatura, senescência.